

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “CURSINHO IF + PÚBLICO” PARA A MINHA FORMAÇÃO DOCENTE

RESUMO

O presente artigo caracteriza-se como um relato de experiência vivenciado no Projeto de Extensão “CURSINHO IF+PÚBLICO”, onde relata sobre a importância e contribuição que o projeto teve para minha formação docente. O cursinho visa equiparar a disputa entre alunos de escolas públicas com alunos de escolas privadas, é destinado para estudantes de escolas públicas que estejam cursando o 9º ano do ensino fundamental e que queiram fazer a prova de seleção para o Técnico Integrado de nível médio do IFRN- Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. As inscrições são abertas no site e os bolsistas também participam da divulgação nas escolas públicas da região. Após os alunos se inscreverem é analisado o boletim e a frequência, os alunos com boas notas e frequência são selecionados até o preenchimento das 150 vagas. As aulas foram desenvolvidas no IFRN, Campus Santa Cruz, das 19hs às 22hs, semanalmente nas terças e quintas e também na quarta quando se aproxima o dia da prova. Utilizou-se para fins metodológicos pesquisas bibliográficas e qualitativas de características descritivas. Foram feitos alguns planejamentos, simulados para avaliar os alunos entre outras atividades. Além disso, foram construídos alguns materiais didáticos instrucionais para orientar-nos no desenvolvimento de conteúdo. Utilizamos listas de exercícios contextualizadas, apresentação dos conteúdos em Power point e também o livro do PROITEC (O Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania), que é um curso na modalidade a distância voltada para alunos do 9º ano da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Relato de experiência, Contribuição, Formação docente, Cursinho IF+público.

ABSTRACT

This article is characterized as a report of experience lived in the Extension Project “CURSINHO IF + PUBLIC”, where it reports on the importance and contribution that the project had to my teaching formation. The course aims to equate the dispute between students of public schools with students of private schools, is intended for students of public schools who are attending the 9th grade of elementary school and who want to take the selection test for the mid-level Integrated Technician of the IFRN- Federal Institute of Science and Technology of Rio Grande do Norte. Registration is open on the site and the fellows also participate in the public schools in the region. After students sign up, the report card and attendance are analyzed, and students with good grades and attendance are selected until the 150 positions are filled. The classes were held at IFRN, Campus Santa Cruz, from 19hs to 22hs, weekly on Tuesdays and Thursdays and also on Wednesday when the race day is approaching. For methodological purposes we used bibliographic and qualitative research of descriptive characteristics. Some plans were made, simulated to evaluate students among other activities. In addition, some instructional teaching materials were built to guide us in content development. We use contextualized lists of exercises, presentation of contents in Power point and also the book of PROITEC (The Technological Initiation Program and Citizenship), which is a distance learning course aimed at 9th grade students from public schools.

Keywords: Experience report, Contribution, Teacher training, IF + public course.

1. Introdução

O “Cursinho IF+público” é um projeto de extensão direcionado a alunos de escolas públicas da região do Trairi, é um curso preparatório para alunos que desejam ingressar nos cursos Técnicos integrados de nível médio do IFRN Campus, Santa Cruz. É nele onde o discente receberá apoio e será preparada com aulas semanais nas terças e quintas e também segue com funcionamento nas quartas quando vai se aproximando o dia da prova de seleção. As aulas ofertadas são de redação, língua portuguesa e matemática, sendo no período noturno das 19hs até às 22hs. São ofertados todos os anos 150 vagas e é necessário que o aluno esteja cursando o 9º ano do ensino fundamental para participar do projeto. A seleção dos alunos é feita por meio de análises nas notas e frequências, os alunos com melhores notas e frequência são selecionados. Esse projeto de extensão já está sendo desenvolvido desde o ano de 2013 e esse ano no período de 2019.2 também iniciou 14, de maio de 2019 até 2 de Outubro de 2019, sob a orientação e coordenação de Danilo Henrique de Medeiros Macedo e contando com uma equipe de sete bolsistas sendo esses também professores do cursinho e estudantes do curso de licenciatura em matemática do Campus.

O estudando de licenciatura, no decorrer do curso deve aprender a construir elementos que irá desvelar as teorias pedagógicas colocando-as em práticas no cotidiano escolar. Deverá ter a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos por meio dessa aproximação da aprendizagem da teoria para o contexto do cotidiano profissional. Segundo Passerini (2007, p. 18) a formação do professor é contínua e acontece mesmo antes da finalização da graduação e que faz parte dessa formação influências de acontecimentos históricos, políticos e culturais, o que permite refletir sobre vários aspectos distintos na forma de pensar agir diante de uma situação do cotidiano que o professor está inserido. O projeto de extensão foi de extrema importância e fundamental para desenvolver o conhecimento adquirido até aquele momento como licenciando, foi nele onde entrei em contato com a sala de aula e com alunos mesmo antes do período de regência do estágio III, apesar de que as disciplinas anteriores didáticas pedagógicas, como Didática, Psicologia da Educação, Fundamentos

Históricos e Filosóficos da Educação, entre outras, me ajudaram a refletir sobre demais situações que ocorreram durante o período de participação no projeto. Segundo Alarcão e Tavares a experiência desenvolve ações para a formação do docente:

Em contexto de ensino, com abordagens de reflexão-ação sobre os problemas detectados, em equipes com professores que se empenham na investigação e resolução dos problemas que delineiam hipóteses de solução e avaliam a sua consistência e resultados e que, em todo este processo, aprendam a ser professor, porque refletem sobre a sua vivência profissional e os problemas que essa mesma prática lhes coloca (ALARCÃO e TAVARES, 2004, p. 19).

Iniciei, no projeto de extensão no ano de 2018.2 e continuo participando em 2019.2. Este período que participei do projeto percebi o quanto há defasagens no ensino de matemática nas escolas públicas. Isso foi refletido a todo momento nas aulas, conforme o conteúdo ia sendo desenvolvido. De acordo com Piaget:

Apesar de todas as qualidades de seu ensino, os métodos não-ativos que estão habitualmente compelidos a usar resultam em dificuldades que são de um modo geral bem conhecidas. É sabido que em classes que são normais quanto aos outros aspectos somente uma fração dos alunos absorve o ensino da matemática, e essa fração não abrange todos os mais dotados em outras áreas. Às vezes, a compreensão da matemática elementar chega a ser considerada como um sinal de aptidão especial. A presença ou ausência de “dom” matemático é então usada para explicar o sucesso e o fracasso, embora se possa perguntar se não são talvez atribuíveis ao método clássico do próprio ensino. (PIAGET, 1973, p. 95-6 apud BARRY, 1984, p. 194-195).

Portanto, passei por alguns obstáculos, mas que me fizeram refletir sobre o desafio de ser professor na atualidade e principalmente quando se pensa na rede pública de ensino e o que ela está oferecendo para os alunos, seja no ensino-aprendizagem como estruturalmente.

2. Metodologia

Utilizou-se para fins metodológicos pesquisas bibliográficas e qualitativas de características descritivas. O período do desenvolvimento do projeto de extensão, se iniciou em 14, de maio de 2019 e finalizou em 2 de Outubro de 2019, sendo as aulas nas terças, quartas e quintas, das 19h às 22h, como eram quatro professores de matemática, resolvemos então lecionar em dupla, uma das duplas nas terças e a outra nas quintas. Um mês antes da prova as aulas também foram ministradas nas quartas-feiras, ficando organizado da seguinte forma, a dupla da terça continua ministrando no mesmo dia, porém eu e o outro colega em dias fixos respectivamente na quarta e o outro na quinta. Neste período foram feitos alguns planejamentos, simulados para avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos entre outras atividades. Foram elaborados materiais didáticos instrucionais para orientar-nos nos seguimentos e sequência do desenvolvimento de conteúdo nas aulas. Além disso, buscamos utilizar sempre listas de exercícios contextualizadas, apresentação dos conteúdos em Power point, pois assim economizaríamos mais tempo, e também o livro do PROITEC (O Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania), que é um curso na modalidade a distância voltada para alunos do 9º ano da rede pública de ensino.

Nas primeiras semanas as aulas foram iniciadas com conteúdos fundamentais como operações com números, operações com frações entre outros. Após, na outra semana apresentamos uma parte sobre linguagem matemática e os conteúdos de sistema de enumeração decimal e romano e conjuntos numéricos. Essas aulas foram de melhor entendimento dos alunos, pois a maioria deles conseguiam compreender, quando fazíamos questionamentos obtivemos respostas com sucesso. Porém, quando iniciamos o conteúdo básico da geometria como, por exemplo, ângulos, os alunos tiveram bastante dificuldade, o que fez com que eu juntamente com o restante dos professores de matemática procurasse mecanismos tecnológicos que fizesse o aluno enxergar melhor e entender algumas definições importantes. Já o conteúdo como pares ordenados, produto cartesiano, representações em planos cartesianos foram mais tranquilos, eles fizeram bastante questionamentos bem como também foram questionados.

Foram desenvolvidos atividades em sala, em grupo, onde era entregue alguns exercícios de matemática com a resolução errada e os alunos através de discussão das questões com os colegas teriam que identificar onde estaria o erro na solução e que após isso, responderiam a solução correta. Também buscamos desenvolver bastante em sala a questão da importância do aluno entender a questão e da organização de dados contido no exercício.

Houveram aplicações de dois simulados um na data 30 de julho de 2019 e o outro no dia 24 de setembro de 2019, em ambas as aplicações aconteceram no horário de aula, o primeiro e o segundo simulado com português, matemática e redação e conseguimos perceber uma melhora do primeiro para o segundo simulado.

3. Resultados e Discussões

Como o intuito era de facilitar o entendimento dos alunos no conteúdo, dentre esse período, desse modo, tendo uma conversação com todos os professores envolvidos e com o coordenador do projeto, começamos então semanas iniciais do conteúdo da parte básica tanto da disciplina de matemática como da disciplina de português, pois, só assim conseguiremos sanar alguns déficits e também prosseguiríamos com os conteúdos com menos dificuldade dos alunos.

Figura 1 – aulas do Cursinho “IF + público”



Fonte: Própria

Figura 2 - Aulas iniciais, Turma A



Fonte: Própria

Refleti muito com relação às atividades em grupos, que também foram desenvolvidas em sala de aula, a formação dos grupos e a conversação entre os alunos faziam com que eles discutissem sobre os erros nas questões, as técnicas que foram usadas para resolver, se um o colega do grupo ao tentar solucionar a questão usou diferentes técnicas. Percebi o quanto houve uma melhoria na identificação desses erros nas atividades e que o aluno conseguia explicar o porquê daquele erro.

Figura 3 - Atividades em grupo, Turma B



Fonte: Própria

Foram aplicados dois simulados e foram feitas algumas competições em sala, essas competições eram na maioria das vezes em grupo e sempre premiávamos o grupo, que fizesse maior pontuação em uma atividade, com algum brinde ou doces. Nesse momento, eu pude perceber o quanto houve uma melhora no desempenho dos alunos, tanto dos conteúdos quanto da motivação dos mesmos em competir e vencer.

Figura 4 - Alunos da turma do Cursinho “IF+ público” fazendo o primeiro simulado



Fonte: Própria

Figura 5 - Alunos da turma do Cursinho “IF+ público” fazendo o segundo simulado



Fonte: Própria

4. Considerações Finais

Pensar nas defasagens que esses alunos participantes do projeto tinham, me fez refletir sobre o ensino das escolas públicas, sobre as dificuldades desses alunos e professores e também me fez pensar o quanto eu posso me dedicar a trazer melhorias para um ensino de qualidade, quando estivesse no Estágio Curricular Supervisionado III bem como estiver lecionando. Além disso, o quanto essa educação de má qualidade reflete na vida do aluno no futuro.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à Pró-Reitoria de extensão do IFRN (PROEX/IFRN) e ao *Campus Santa Cruz*, pelo financiamento a apoios de sempre.

Referências

- ANDRINI, Álvaro; VASCONCELOS, Maria José. **Novo Praticando a Matemática**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasil, 2002.
- ALARCÃO, Isabel. **Para uma conceptualização dos fenómenos de insucesso/sucesso escolares no ensino superior**. In: TAVARES, José e SANTIAGO, Rui A. (orgs). *Ensino superior (in)sucesso académico*. Porto: Porto Editora, 2000.
- CENTURIÓN, Marília; JAKUBOVIC, José. **Matemática: teoria e contexto**, 9º ano - 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2012.
- DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática** 9º ano – Ensino Fundamental II – 9ºano. São Paulo: Ática, 2011.
- PIAGET, J. **Para onde vai a Educação?** 6ª ed. Rio de Janeiro: UNESCO, 1978.

PIAGET, J. **Seis estudos da psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. *O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL*. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.